

A Fundação Viva de Previdência divulgou os resultados financeiros dos primeiros cinco meses do ano. Apesar da instabilidade nos mercados principalmente a partir de março, em decorrência da pandemia da COVID-19, a rentabilidade foi considerada acima das expectativas e não impactou negativamente o resultado acumulado dos últimos 12 meses. Com um patrimônio de cerca de R\$ 3 bilhões, a Viva Previdência tem uma carteira de aproximadamente de 50 mil participantes.

Embora os principais planos da entidade tenham obtido rentabilidade ligeiramente negativa no período, os números foram superiores aos resultados no mercado de ações, onde a fundação concentra pouco mais de 17% de seus investimentos. O plano Viva de Previdência e Pecúlio registrou queda de 1,74% entre janeiro e maio. Já a rentabilidade do plano Viva Empresarial foi negativa em 4,42% nos primeiros cinco meses. O plano Viva Futuro, por sua vez, teve rentabilidade positiva, de 1,33%, entre janeiro e maio.

No acumulado de 12 meses, os resultados da entidade foram positivos. O plano Viva de Previdência e Pecúlio registra rentabilidade de 5,09% entre junho de 2019 e maio de 2020, enquanto o plano Viva Empresarial manteve-se positivo em 3,98% no mesmo período. O plano Viva Futuro ainda não tem um histórico de 12 meses.

“O resultado, diante do quadro de incertezas e instabilidade nos primeiro cinco meses, foi satisfatório e mostra a correção na atual política de investimentos da fundação”, diz Silas Devai Jr., Diretor Presidente da Viva Previdência, em comunicado. Ele acredita que será preciso esperar a retomada da economia e o fim da pandemia para ficar mais claro como se comportarão os investimentos da entidade no segundo semestre e no acumulado de 2020.

Viva Futuro - O plano família Viva Futuro, administrado pela Fundação Viva de Previdência, completou um ano e conta com mais de 600 participantes. Em formato flexível e moderno, o principal objetivo do plano é atender principalmente aos familiares dos demais participantes da fundação, que são cerca de 50 mil em todo o país.

“Esse primeiro ano nos mostrou que sempre teremos desafios, por isso, o trabalho não para. Nesse processo, o maior empenho da Viva tem sido mostrar aos atuais participantes e a seus familiares a importância do planejamento, como forma de ter um futuro com qualidade de vida e independência financeira”, diz Silas Devai Jr. em comunicado.

Para aderir ao Viva Futuro, não existe limite de idade, e o participante define quanto pode investir mensalmente, além de escolher quando irá receber o seu benefício. O plano instituído iniciou sua operação com a adesão de dois instituidores: a Associação Nacional dos Participantes dos Planos de Previdência da Fundação Viva (Anviva) e a Associação Nacional dos Empregados da Geap (Anesg). Em seguida, a Associação Nacional dos Procuradores e Advogados Públicos Federais (Anpprev) e a própria Fundação Viva de Previdência se tornaram também instituidoras do plano.

Para Natália Sales, gerente de Negócios da Viva, um dos legados do Viva Futuro foi a mudança de cultura da própria fundação e do mercado que o produto gerou. “O plano trouxe novas possibilidades para a Viva, uma nova linha de produto, porque este é um plano de previdência muito moderno. É flexível, atinge diversos públicos e é muito atrativo aos jovens. Então, isso deu para a Viva uma capacidade de mostrar a importância da previdência e trazer novos participantes, de uma forma impressionante”, avalia.

Fonte: Abrapp em Foco, em 15.06.2020